

MATERIAL

TÉCNICO-PEDAGÓGICO

INES

ESPAÇO

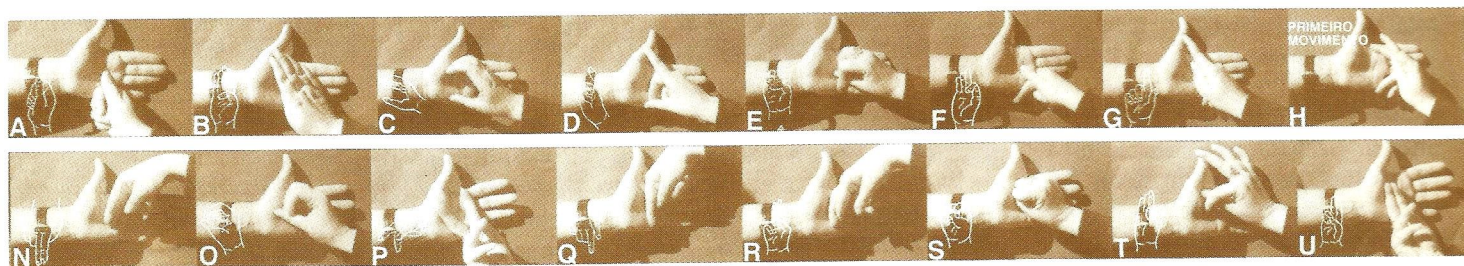
DEZ/99

80

Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial

e-mail:
grpbrasil@ssol.com.br

O alfabeto manual para o surdocego



O despertar de uma nova realidade

Desde maio de 1997, o atendimento ao surdocego no Brasil vem tomando novo ritmo.

Para as escolas, profissionais, surdocegos e famílias, O FUTURO É AGORA:

Tempo de crescer, de conquistas, inovação e encontros.

Esse momento só foi possível com apoio das organizações estrangeiras: Programa Hilton Perkins, Sense, ONCE, ULAC, POSCAL, que não medem esforços e atravessam fronteiras dedicando verbas e profissionais para formação e implantação de serviços ao surdocego no Brasil.

A partir dos cursos e visitas aos centros de trabalho, percebemos o quanto precisávamos nos UNIR e SOMAR esforços.

Para lutar por esse ESPAÇO e EDUCAÇÃO, resolvemos oficializar o nosso grupo, garantindo a credibilidade frente ao governo municipal, estadual e federal.

São integrantes do Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial:

ABraPASceM — Associação Brasileira de Pais e Amigos de Surdocegos e Múltiplo Sensorial, ABRASC — Associação Brasileira de Surdocegos: Mato Grosso do Sul (Maria Arlete Rocha), Paraná (CENTRAU/ASSUMU, Pato Branco — Evódia, Imbituva — Maria Andrade, Co-

munidade Batista — Pastor Marco Antônio), Rio de Janeiro (Benjamin Constant), Santa Catarina (Fundação Catarinense), São Paulo (ADEFV, AHIMSA, SANTA CASA/SP — Setor de Baixa Visão, Anne Sullivan (S. Caetano do Sul), Pró-Visão (S. José dos Campos), Rio Grande do Sul (Alex Garcia), Bahia (Samara), Ceará (Instituto de Cegos Aldeota).

Grupo Brasil

Novas Perspectivas para o Surdocego Brasileiro
SENSE — ULAC — ONCE —
PERKINS — POSCAL

Objetivo

- Agregar o maior número de en-

MATERIAL TÉCNICO-PEDAGÓGICO

INES

ESPAÇO

DEZ/99

81

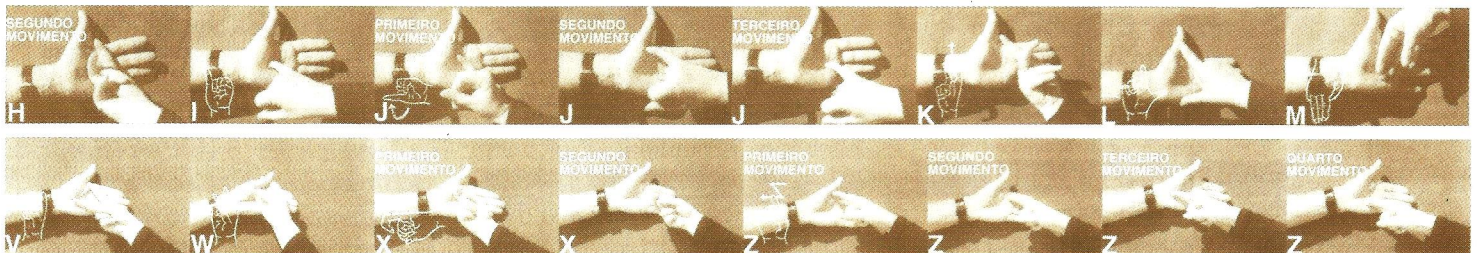
tidades que atendam ao surdocego e ao múltiplo deficiente, a fim de fortalecer o trabalho com o surdocego no Brasil.

- Criar e manter meios de comunicação adequados entre os centros para uma maior inte-

- Troca de experiências e material entre instituições.
- Realizar campanhas de prevenção.
- Manter publicação de boletins, jornais e outros trabalhos e assuntos de interesse na área.
- Realizar seminários e cursos

ros, fazer a criação de um acervo público.

- Manter contato com as orga-



ração e troca de experiências, buscando melhorar o desenvolvimento na área.

- Promover e orientar a criação de programas adequados na área em todo o território nacional.
- Promover medidas de âmbito municipal, estadual e federal a fim de se fazer uma estatística sobre o surdocego e o múltiplo deficiente no Brasil.
- Servir de órgão de coordenação direta ou indireta das entidades filiadas e, quando possível, de outras entidades que defendam a causa do portador de surdocegueira e múltipla deficiência sensorial.
- Criar centros de apoio com divisões regionais de equipes para atingir todo o país.

na área em todo o território nacional.

- Motivar a comunidade para que conheça a causa do

nizações estrangeiras para manter cursos de aperfeiçoamento, seminários e bolsas de estudo.

“Agrupar o maior número de entidades que atendam ao surdocego e ao múltiplo deficiente, a fim de fortalecer o trabalho com o surdocego no Brasil.”

surdocego e do múltiplo deficiente e participe dela.

- Fiscalizar o uso do nome “Grupo Brasil” e do símbolo.
- Integrar-se a outras entidades e federações do gênero para receber apoio, orientação e troca de experiência.
- Traduzir materiais estrangei-

- Entrar em contato com políticos estaduais e da área federal, assim como com o Ministério da Educação em Brasília, para explicar as necessidades e direitos do surdocego, do múltiplo deficiente e das entidades que com eles trabalham.

MATERIAL TÉCNICO-PEDAGÓGICO

INES

ESPAÇO

DEZ/99

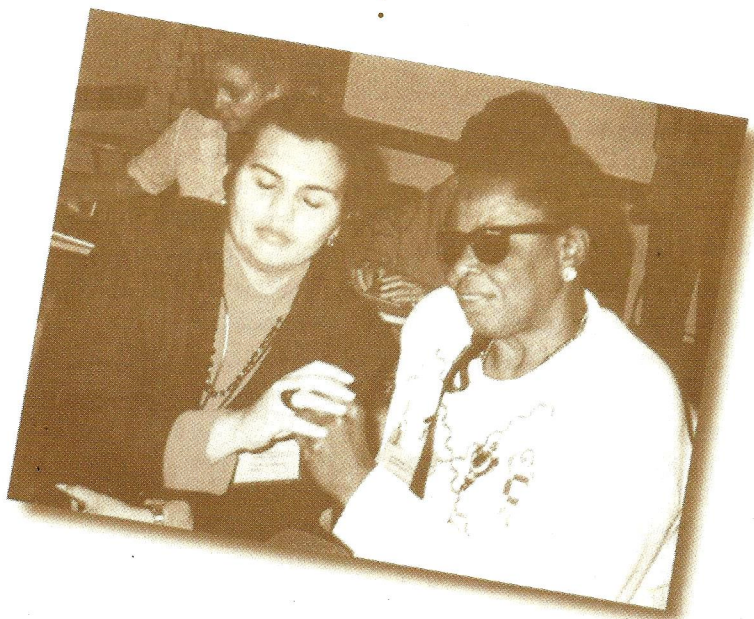
82

Ações já realizadas

- I e II Encontro de Famílias da Região Sul (CENTRAU e Fundação Catarinense).
- I e II Encontro Nacional de Surdocegos.
- I Encontro Nacional de Instituições e Pais de Surdocegos.
- Envio de questionário para quantificação de surdocegos no Brasil.
- Criação e distribuição de 20.000 folhetos em âmbito nacional sobre surdocegueira.

Projetos para ação

- SER > Profissionalização do Surdocego
- SOL > Implantação e Formação de Profissionais de Serviços para Surdocegos e Múltiplos Sensoriais
- SOMAR > Lazer com famílias
- SAÚDE > Cartilhas informativas
- SEMEAR > Criação da revista *Sentir* e do jornal *Toque-mãos que falam* e o encontro sobre USHER
- SABER > Site na Internet sobre surdocegueira
- SINÉRGICO > Trabalhar em grupo no Brasil.
> Criação de um símbolo para surdocegueira para divulgação na mídia.



Autores

Maria Inês Petersen (CENTRAU-PR)

Vula Maria Ikonomidis, Shirley Rodrigues Maia, Regina Maria de Jesus, Dalvanise de Farias Duarte (AHIMSA-SP).

Mariângela Arcocha, Susana Mana Aráoz (ABraPASceM).

O método de comunicação freqüentemente usado pela comunidade surdocega é a **DIGITAÇÃO**. Neste método a mão do que manda a mensagem é posta sobre a mão do que recebe para este monitorar os movimentos associados às letras do Alfabeto Manual.

O que já foi realizado

NACIONAL

- I Encontro de surdocegos do Brasil em São Paulo — Julho de 1997.
- II Encontro Nacional de surdocegos.
- I Encontro Nacional de Famílias.
- I Encontro Nacional de Instituições em São Paulo — Novembro de 1998.
- Lançamento do jornal *Toque-mãos que falam* em 25/11/99 — Comemoração da 1ª Semana Nacional Surdocego “Maria Francisca da Silva”.

NA REGIÃO SUL

- I Encontro de Instituições e Famílias da Região Sul — Abril de 1998 — Curitiba/PR.
- II Encontro de Instituições e Famílias da Região Sul — Agosto de 1998 — Florianópolis/SC.
- III Encontro de Instituições e Famílias da Região Sul — Julho de 1999 — Brusque/SC.